



Os filmes sobre arquivos, documentos e memória: o ensino da Arquivologia nas redes sociais na pandemia da Covid-19.

*Films about files, documents and memory:
teaching Archivology in social networks in Covid-19 pandemic.*

Rosale Mattos Souza¹
Pedro Velho de Sá²

Resumo

Este trabalho visa problematizar a baixa produção científica relacionada com a Educação, a Arquivologia, a Documentação, a História e o Cinema de forma interdisciplinar. Iremos apresentar o nosso projeto “Cinema e Educação: a inclusão social dos cidadãos entre ficção e documentários,” que visa a partir de conteúdos audiovisuais proporcionar o ensino e a pesquisa da Arquivologia. No aspecto teórico-metodológico, houve o levantamento de literatura sobre arquivos, filmes e memória, sua importância arquivística e social. Na metodologia empírica, houve o uso do Facebook como uma ferramenta do ensino remoto nas redes sociais, com postagens de indicação, análise e crítica de filmes; o clipping de instituições com acervos arquivísticos audiovisuais, tais como: Arquivo Nacional - AN, Cinemateca Brasileira de São Paulo, Museu de Arte Moderna - MAM, Instituto Moreira Salles - IMS, etc. Assim, atingimos o público interno e externo à universidade, adaptando o projeto de extensão à nova realidade pandêmica vigente.

Palavras-Chave: Arquivologia; Cinema; Memória coletiva; Redes Sociais; Pandemia da Covid-19.

Abstract

This work aims to problematize the low scientific production related to Education, Archivology, Documentation, History and Cinema in an interdisciplinary way. We will present our project “Cinema and Education: the social inclusion of citizens between fiction and documentaries”, which aims to provide archival teaching and research based on audiovisual content. In the theoretical-methodological aspect, there

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF - rosalemattos@id.uff.br

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - pedrovelhods@gmail.com



was a survey of literature on archives, films and memory, its archival and social importance. In the empirical methodology, Facebook was used as a tool of remote education on social networks, with posts of the indication, analysis and criticism of films; the clipping of institutions with audiovisual archival collections, such as: National Archives - AN, Cinemateca Brasileira de São Paulo, Museum of Modern Art - MAM, Moreira Salles Institute - IMS, etc . Thus, we reach the internal and external public at the university, adapting the extension project to the new pandemic reality in force.

Key words: Archivology; Movie Theater; Collective memory; Social networks; Covid-19 pandemic;

1. Introdução

Este trabalho visa apresentar a pouca produção científica relacionada com cinema, arquivos e educação na Arquivologia. O projeto de extensão, “O Cinema e Educação: a inclusão social dos cidadãos entre ficção e documentários” promoveu uma iniciativa do ensino da Arquivologia, da Documentação, da História através de filmes (audiovisuais). Temos como metas promover Mesas Redondas, Oficinas de re(significação de imagens em movimento) para alunos, utilizando acervos audiovisuais pré-existentes no Arquivo Nacional, Cinemateca do Museu de Arte Moderna - MAM, Fundação Getúlio Vargas - FGV, etc. No período da pandemia da Covid-19 criamos o Facebook CineArquivoUnirio, visando de forma remota o ensino, a pesquisa e a extensão da Arquivologia, da Documentação e da Filosofia do Audiovisual; o levantamento das teorias e técnicas arquivísticas, bibliográficas e estudos sobre memória.

Vimos buscando aumentar o alcance de nosso projeto com parcerias, com instituições arquivísticas (Arquivo Nacional), com professores interessados e atuantes em arquivos audiovisuais, voluntários e instituições que custodiam acervos audiovisuais (Cinemateca do MAM, Cinemateca Brasileira de São Paulo) e etc.

Este projeto tem uma importância interdisciplinar entre áreas que tradicionalmente não são abordadas na Arquivologia, tais como, o Cinema, a Educação e a Comunicação. A relação entre as imagens em movimento e a arquivística tem importância no resgate e na reflexão dos tipos de narrativas e memórias, que os



roteiristas, diretores e produtores de filmes desejam passar através dos filmes com documentos de arquivos.

No passado, identificamos a experiência da criação do Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE), em 1936, tendo à frente Roquette Pinto com propostas de história através do cinema. Houve uma iniciativa do Arquivo Nacional com a oficina “Lanterna Mágica” do evento Arquivo em Cartaz, do AN em 2015 e nos anos seguintes.

Atualmente, há apenas uma experiência didática identificada recentemente na Universidade de Brasília - UNB, com as professoras Miriam Paula Manini e Cyntia Roncaglio ocorrida em 2016, com a identificação de filmes, o ensino e o uso didático na Arquivologia.

Quando iniciou a Pandemia da Covid-19 foram interrompidas as atividades presenciais acadêmicas. Assim, adotamos uma ferramenta nas redes sociais, como o Facebook, para o prosseguimento do projeto, podendo promover a identificação e crítica de filmes que utilizaram os documentos e arquivos como personagens; difundir informações sobre a área de organização, preservação e difusão do audiovisual, e assistir a *lives* sobre preservação audiovisual, como ocorreu pelo canal da Associação dos Arquivistas de São Paulo - ARQSP.

2. Aspectos teórico-metodológicos: arquivo, cinema e memória

Devemos explicar o sentido de usarmos o termo Documentação, como área de conhecimento que surgiu na Bélgica, pelos advogados belgas Paulo Otlet e Henry La Fontaine, em 1934, que primava pelos resumos dos documentos, independentemente de seu suporte documental, e pretendia a paz mundial através da disseminação do conhecimento.

Assinala-se o fato de que o tratamento documental do audiovisual não possui um consenso na sua normalização técnica, tendo como referência a Federação



Internacional de Filmes - FIAF, nem área específica para tratamento de acervo, como por exemplo, a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Ciência da Informação, pois todas essas áreas disputam o tratamento e a disseminação das informações. Posto isto, preferimos tratar um documento audiovisual, com o termo “bíblion”, como determinado por Otlet:

É o termo convencional aqui empregado para designar toda espécie de documento. Abrange não apenas o livro propriamente dito, manuscrito ou impresso, mas também revistas, jornais, textos escritos e reproduções gráficas de qualquer espécie, desenhos, gravuras, mapas, esquemas, diagramas, fotografias, etc. A documentação no sentido lato do termo abrange o livro, isto é, meios que servem para representar ou reproduzir determinado pensamento, independentemente da forma como se apresente (OTLET, 2018, p.11).

O tratamento documental para o meio audiovisual, principalmente para filmes, pode ser percebido em áreas como a Arquivologia e a Biblioteconomia, citamos aqui uma passagem do livro “Uma Filosofia de Arquivos Audiovisuais” de Edmonson, autor que tanto nos foi importante quanto o é para a área:

Os Arquivos Audiovisuais são oriundos de uma variedade de ambientes institucionais. Na falta de uma alternativa, era, e ainda é, natural para seus praticantes ver e interpretar o seu trabalho do ponto de vista da sua própria formação e das instituições donde vieram. Esta especialização tem fundamento, segundo os casos, numa formação em biblioteconomia, museologia, arquivística, história, física e química, administração e técnicas de áudio, radiodifusão e filme. Pode acontecer também que não tenha havido qualquer formação – como no caso dos autodidactas ou entusiastas (EDMONSON, 2013, p. 11).

No que diz respeito aos estudos sobre arquivo e memória vimos muitas expressões: memória coletiva, memória individual, memória cultural, contramemória.

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A memória é um



fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente [...] (NORA, 1993, p. 09).

Os estudos sobre a memória ainda revelam memórias do silêncio, memórias sensíveis e memórias subterrâneas relacionados com períodos de exceção e de regimes ditatoriais, nos quais as pessoas envolvidas não querem revolver o passado.

3. Metodologia: identificação e narrativa de filmes com documentos, arquivos e memórias

A partir da metodologia estruturada para nosso projeto, começamos a selecionar películas (filmes encenados e documentários) e indicar aqueles que consideramos importantes pelo seu valor histórico/documental, filmes em que os documentos e arquivos possuem papel de protagonistas nas suas narrativas; que foram importantes para construção de uma memória coletiva, pois “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje” (LE GOFF, 2010, p. 469).

3.1. Identificação de filmes com documentos, arquivos e construção de memórias

Iremos apresentar e identificar, por amostragem seis filmes, apresentando os documentos e arquivos como personagens e até como protagonistas:

3.1.1. Le Voyage dans La Lune

Sinopse: O professor Barbenfouillis (Georges Méliès) convence seus colegas a participarem de uma viagem de exploração à Lua. Eles partem em uma nave que aterrissa no olho direito da Lua. Lá eles encontram habitantes hostis que os levam ao seu rei. Os terráqueos conseguem fugir quando descobrem que os inimigos viram fumaça a um simples toque de um guarda-chuva.



Análise: Acreditamos que, além de documentários e filmes onde os documentos são cruciais para o desenrolar da narrativa, os filmes de épocas remotas e do princípio do cinema são igualmente importantes para disseminar o valor educativo do audiovisual. Escolhemos aqui o filme *Le Voyage dans La Lune* (Viagem à Lua) de Georges Méliès por ser um excelente exemplo de marco histórico para o cinema. Sendo um dos primeiros filmes a ser um sucesso global do século XX, e um dos pioneiros dos efeitos visuais. Viagem à Lua é uma obra extremamente relevante para compreendermos o princípio do cinema, e a virada do século XIX para o XX, época de sua gênese. Consideramos então que para a atualidade, a película possui um valor documental.

3.1.2 O Julgamento em Nuremberg

Sinopse: Tinham-se passado três anos desde que os mais importantes líderes nazistas tinham sido julgados em Nuremberg. Dan Haywood (Spencer Tracy), um juiz aposentado americano, tem uma árdua tarefa, pois preside o julgamento de quatro juízes que usaram seus cargos para permitir e legalizar as atrocidades nazistas contra o povo judeu durante a 2ª Guerra Mundial. À medida em que surgem no tribunal as provas de esterilização e assassinatos a pressão política é enorme, pois a Guerra Fria está chegando e ninguém quer mais julgamentos como os da Alemanha. Além disto os governos aliados querem esquecer o passado, mas a coisa certa que se deve fazer é a questão que este tribunal tentará responder.

Análise: Seleccionamos este filme pois acreditamos que ele tenha conseguido retratar o momento histórico dos Julgamentos de Nuremberg com certa proximidade cronológica, e criar assim uma memória coletiva dos julgamentos de crimes nazistas no imaginário popular. Na atualidade, pode-se considerar este filme como um dos principais a retratar e propagar pelo mundo as atrocidades e o desfecho dos crimes de guerra. Consideramos também que, inúmeros documentos, inclusive filmes documentais de arquivos, com imagens de época, sobre o holocausto dos judeus foram utilizados como valor de prova nos julgamentos, tornando-os assim protagonistas na narrativa.



3.1.3 A Vida dos Outros

Sinopse: Georg Dreyman (Sebastian Koch) é o maior dramaturgo da Alemanha Oriental, sendo por muitos considerado o modelo perfeito de cidadão para o país, já que não contesta o governo nem seu regime político. Apesar disto o ministro Bruno Hempf (Thomas Thieme) acha por bem acompanhar seus passos, para descobrir se Dreyman tem algo a esconder. Ele passa esta tarefa para Anton Grubitz (Ulrich Tukur), que a princípio não vê nada de errado com Dreyman mas é alertado por Gerd Wiesler (Ulrich Mühe), seu subordinado, de que ele deveria ser vigiado. Grubitz passa a tarefa a Wiesler, que monta uma estrutura em que Dreyman e sua namorada, a atriz Christa-Maria Sieland (Martina Gedeck), são vigiados 24 horas. Simultaneamente o ministro Hempf se interessa por Christa-Maria, passando a chantageá-la em troca de favores sexuais.

Análise: Entendemos que este drama primeiramente é importante pela sua perspectiva de ter em seu decorrer os documentos como protagonistas no desenrolar e desfecho da narrativa. Tivemos em mente também que por se tratar de um drama histórico, este filme tem um valor educativo tanto pela representação do período (Guerra Fria, divisão da Alemanha entre Ocidental e Oriental) tanto quanto pela noção da produção documental pelos órgãos repressivos existentes (a obra retrata com detalhes o funcionamento da Stasi, polícia secreta e órgão de inteligência da República Democrática Alemã).

3.1.4. Labirinto de Mentiras

Sinopse: 1958, Frankfurt, Alemanha. Johann Radmann (Alexander Fehling) é um jovem procurador que começa a investigar casos relacionados à Segunda Guerra Mundial, encerrada há mais de uma década. Aos poucos ele descobre que a extensão dos crimes vai muito além dos condenados pela justiça, percebendo o quanto o nazismo esteve entranhado na sociedade alemã. À medida que as investigações avançam, Radmann sofre uma pressão cada vez maior para que não siga além em sua busca.



Análise: Um ambicioso promotor público descobre que vários ex-nazistas voltaram à sua vida normal, sem nenhuma punição, e decide fazer tudo que for possível para levá-los à Justiça. Os arquivos e os documentos podem servir para esclarecer as redes de informação e os segredos de ex-nazistas no período da Alemanha Nazista. O filme mostra a história dos Julgamentos de Frankfurt-Auschwitz e as artimanhas por aqueles que gostariam de enterrar as memórias e atrocidades contra os direitos humanos.

3.1.5 - Uma cidade sem passado

Sinopse: Sonja (Lena Stolze) começa a fazer um projeto na escola com o tema "Minha Escola no Terceiro Reich" e descobre que a sua cidade foi essencial para a ascensão de Hitler. Quanto mais ela procura, mais os cidadãos tentam esconder esse passado. Baseado em fatos reais.

Análise: Este filme além de revelar uma cidade silenciada, com medo do seu passado, envolvendo pessoas de projeção ao nazismo, apresenta o quanto Sonja teve dificuldade de ter acesso à informação e aos documentos nos arquivos da prefeitura e da imprensa local, justificada a falta de acesso aos documentos por falta de organização e por estar sendo microfilmada. Retrata o apagamento da memória na cidade.

3.1.6 - Negação

Sinopse: Deborah Lipstadt é uma professora, historiadora e especialista americana no Holocausto, cujas afirmações foram questionadas por David Irving, um escritor simpatizante do nazismo. Ele resolve processar Lipstadt e a editora, por terem-no acusado de ser um negador do Holocausto. Resta a Lipstadt e a sua defesa, liderada pelos advogados Anthony Julius e Richard Rampton, o dever de provar que Irving mentia sobre o Holocausto.

Análise: No processo real movido por Irving contra a historiadora estadunidense Deborah Lipstadt e a editora Penguin Books concluiu que David Irving havia deliberadamente deturpado as evidências históricas, para promover a negação do Holocausto. O tribunal inglês considerou Irving não só um ativo negador



do Holocausto, mas também antissemita e racista, que "por suas próprias razões ideológicas, persistente e deliberadamente deturpou e manipulou as evidências históricas" Além disso, o tribunal considerou que os livros de Irving distorceram a história sobre o papel de Adolf Hitler no Holocausto para retratar Hitler de forma favorável.

3.2. Clipping e principais notícias veiculadas no Facebook CineArquivoUnirio

Temos observado que houve um grande acesso ao CineArquivoUnirio em função das indicações de filmes, de notícias sobre a Cinemateca Brasileira de São Paulo, que tem um dos maiores acervos audiovisuais do país e da América Latina. Além disto, vimos acompanhando lives sobre preservação fílmica, da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual - ABPA; os 60 anos do MAM, principalmente na Semana Nacional dos Arquivos, que ocorreu no início do mês de junho de 2020.

Publicações com maior alcance no CineArquivoUnirio: A Vida dos Outros: 42 - reações 6; ARQSP convida para debate sobre preservação do audiovisual com o arquivista Mauro Domingues - 36 - reações 4; Uma cidade sem passado 30 - reações 02; O cinema e a Grécia Antiga - 30 reações 04; O Labirinto de Mentiras - 29 - reações 03.

4. Considerações finais

A educação, a informação e o conhecimento são transformadores do indivíduo e da sociedade, independente do suporte documental onde sejam localizados os conteúdos, em especial os documentos audiovisuais.

O uso de forma didática de filmes em cursos de Arquivologia no país, a fim de promover análise e crítica de fatos sociais e da memória coletiva ainda não é muito utilizado, ainda mais no enfoque de documentos e arquivos como personagens na produção e roteiro de filmes. Não há uma grande incidência de cursos de Arquivologia no país que tenham disciplina de tratamento técnico do documento audiovisual, na



qual seja manifesta a inclinação para a formação de arquivistas voltada para o tratamento técnico do audiovisual.

No Brasil, houve a denúncia sobre a Cinemateca Brasileira de São Paulo, que vem sofrendo por falta de recursos financeiros e políticas desastrosas para a sua manutenção, e ainda a comemoração dos 60 anos do MAM.

A memória pode ser cultural, interligando passado e presente, ela é dinâmica, faz parte da tradição, dos costumes e do cotidiano, demonstrando identidades individuais e coletivas, enquanto a história é estática, porém ambas dependem do tempo e do contexto em que foram produzidas. Percebeu-se a incidência de filmes de ficção, por amostragem, relacionados na sua maioria, ao valor de prova dos documentos de arquivo, principalmente naqueles filmes sobre julgamentos dos nazistas e do nazismo. O apagamento ou silenciamento da memória coletiva por aqueles que ainda se encontravam vivos, por aqueles que foram torturadores de judeus e outros povos marginalizados durante o holocausto. Os filmes podem denunciar a ausência de acesso à informação por instituições arquivísticas, além de mostrar o negacionismo historiográfico baseado em tramas de poder, reiterado por documentos, que podem ser utilizados na memória oficial ou manifestar a contramemória (a memória dos excluídos ou marginalizados).

Referências

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. **Informação e movimento**. Uma Ciência da Arte Fílmica. Rio de Janeiro: Madgráfica, 2000.

EDMONSON, Ray. **Filosofia e princípios da arquivística audiovisual**. Rio de Janeiro: MAM 2013.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & Audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª ed. – Campinas, Editora da UNICAMP, 2010.



MANINI, Miriam Paula; RONCAGLIO, Cyntia. **Arquivologia & Cinema: um olhar arquivístico sobre narrativas fílmicas**. Brasília: UNB, 2016.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**”.1984. Revista Projeto História. Departamento de História da PUC-SP, n.º 10, 1993.

OTLET, Paul. **Tratado de Documentação**. Brasília, Editora Briquet de Lemos, 2018.

FILMOGRAFIA:

DAS LEBEN DER ANDEREN. (A VIDA DOS OUTROS) Direção: Florian Henckel von Donnersmarck. Alemanha, 2006. Disponível em : <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-250539/>

LABIRINTO DE MENTIRAS Direção: Giulio Ricciarelli Nacionalidade: Alemanha, 2015. Disponível em : <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-224215/>

LE VOYAGE DANS LA LUNE. Produção/Direção: Georges Méliès. França, 1902. Disponível em : <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-111643/>

NEGAÇÃO. Direção: Mick Jackson Nacionalidade: Reino Unido e E.U.A, 2016 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nega%C3%A7%C3%A3o_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nega%C3%A7%C3%A3o_(filme))

O JULGAMENTO DE NUREMBERG. Direção: Stanley Kramer. EUA, 1958. Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-7545/>

UMA CIDADE SEM PASSADO. Direção: Michael Verhoeven. Alemanha Ocidental 1990. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-69028/>